

## O ESTRANHAMENTO GERADO PELA POÉTICA DE AUGUSTO DOS ANJOS<sup>1</sup>

Rafael Kesting Felizardo dos Santos<sup>2</sup>  
*rafael.kfs15@outlook.com.br*

### RESUMO

Este ensaio objetiva a explanação do caráter carnavalesco que constitui a poesia de Augusto dos Anjos. Destarte, a abordagem do recheio singular que marca a obra do autor, é substancial, uma vez que a linguagem utilizada resgata termos científicos que não são habituais à linguagem cotidiana. Outrossim, há respaldos teóricos, como forma de descortinar o estilo inquietante do autor. À luz da poética do escritor paraibense, elencam-se estudiosos que versam sobre o núcleo do estranhamento, como: CHKLOVSKI e FREUD.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estranhamento; Augusto dos Anjos; pré-modernismo.

A noção do estranhamento, como condição às artes literárias, é sustentada por filósofos e psicanalistas. Nesse sentido, presume-se que a singularidade é característica ímpar da linguagem empregada nos textos poéticos. Contudo, tem-se o estranhamento apenas como proposta para a literatura universal, uma vez que é recorrente a construção de poesias com estruturas familiares e previsíveis, bem como a ideia de que a prosa literária se assemelha à prosa não-literária. Para Chklovski (1999), as poesias devem abrigar um discurso difícil e tortuoso, pois o gênero poético exibe uma personalidade arbitrária e rebelde.

Dessa forma, a linguagem poética é regida por princípios inovadores e tem o propósito de gerar efeitos impactantes no leitor. O escritor e psicanalista Sigmund Freud, é um dos defensores da lógica do estranhamento, contrastando, sempre que possível, com a realidade humana. De acordo com Freud (2010), a particularidade inquietante é concebível, no que tange às questões de ordem literária e fictícia, mas tem infertilidade em ambientes reais. O termo “inquietante” é utilizado, constantemente, com ideia sinônima de estranhamento. Da mesma natureza, há o vocábulo “Ostranenie”, este é oriundo da língua russa e foi, frequentemente, aplicado no formalismo russo.

---

<sup>1</sup> Ensaio apresentado à professora Eloisa da Rosa Oliveira, como parte integrante da avaliação da disciplina Literatura 3, Curso de Letras – UNESC.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa da UNESC.

O estilo poético, então, possui como objetivo “dar a sensação do objeto como visão e não como reconhecimento; o procedimento da arte é o procedimento da singularização dos objetos” (CHKLOVSKI, 1999, p. 45). Esse processo, portanto, visa à produção de uma literatura excêntrica, isto é, desfamiliarizada de contextos humanos prototípicos e regulares. O que concerne ao miolo literário, por conseguinte, é o teor singular interno às obras. Portanto, segundo Chklovski (1999), a arte é uma esfera propícia para experimentos dos objetos, haja vista que a linguagem presente nas poesias do escritor brasileiro Augusto dos Anjos apresenta, veementemente, consistência inovadora.

Outrossim, o autor do livro *A Poética Carnavalizada de Augusto dos Anjos*, Montgomery José de Vasconcelos, suscita, também, a discussão a respeito da presença do estranhamento, mais precisamente, na poética do escritor pré-modernista. Para tal façanha, utiliza como amparo as considerações de Mikhail Bakhtin sobre a carnavalização da linguagem na literatura. A ideia de carnavalização é utilizada, uma vez que:

O Carnaval mostra um conjunto de formas de festividades, rituais e desfiles ornamentados por figuras complexas, mas interessantes pela sua parte excêntrica na história da cultura. Ele não é um fenômeno literário. Trata-se de uma forma sincrética de espetáculo com caráter ritualístico, que apresenta matizes e variações estranhas, dependendo da diferença de épocas, povos e festejos particulares. (VASCONCELOS, 1996, p. 29).

Depreende-se, então, que o carnaval faz conexão com o biótipo literário, sendo que este é formado por “átomos divisíveis” e em constante transformação poética. De forma semelhante ocorre no carnaval, uma vez que, embora ele não seja um artifício literário, encontra-se, intimamente, relacionado à poesia de Augusto dos Anjos. Nesse sentido, é equivalente argumentar que tanto o carnaval, quanto a poesia, permitem vestir um estilo que não seja o comum aos contextos do cotidiano.

A linguagem inovadora, predominante na poética de Augusto dos Anjos, tem vínculo, diretamente, com o estranhamento, haja vista que no carnaval é permitido o uso de roupas exóticas e incomuns. A atmosfera literária necessita de recursos que surpreendam o leitor, produzindo os mais diversos efeitos, pois, de acordo com Freud (2010), o inquietante não se encontra subordinado à prova da realidade, ou seja, na condição de fantasia, admitem-se novas fisionomias.

Urge, então, a relevância da poética augustiana, pois ela está, completamente, inclinada para o estranhamento. Durante o pré-modernismo, o autor produziu seu único livro,

*Eu*, reunindo inúmeras poesias. O principal traço das obras é a linguagem ousada, em que emprega, de forma recorrente, termos científicos e que provocam efeitos no leitor. A exemplo, têm-se trechos extraídos da poesia *Versos Íntimos*, em que o autor revela a inovação na linguagem utilizada, como “Se a alguém causa inda pena a tua chaga;/ Apedreja essa mão vil que te afaga;/ Escarra nessa boca que te beija!” (ANJOS, 1998, p. 89). Os fragmentos, na essência, apresentam uma conotação exacerbada, uma vez que o escritor manipula os vocábulos, de forma que, por exemplo, o vocábulo oriundo do ramo científico “chaga”, é utilizado com sentido de empecilho ou imbróglio.

Além disso, o segundo fragmento explicita o paradoxo entre a bondade e a maldade, uma vez que as faces enganam. O trecho, ainda, revela o caráter pessimista que é tendência nas poesias do autor, tendo em vista que Augusto dos Anjos critica a postura carinhosa e afetiva do ser humano. A ideia é semelhante no fragmento precedente, em que o poeta faz o uso do vocábulo “escarrar”, com conexão patológica, denotando a ideia de liberação de bactérias e de fungos do muco. Os versos, dessa forma, são atípicos que, segundo Vasconcelos (1996, p. 49), “O autor conserva inovando e inova conservando os aspectos funcionais do fazer artesanal, que se processa às avessas na criação inusitada”.

Para Vasconcelos (1996), a poesia do autor é exclusiva do inusitado, do inesperado, com uma maneira estranha e distinta do usual, apresentando o mundo às avessas. Com isso, infere-se que a marca do autor está amparada nos registros sobre a literatura inquietante ou carnavalizada. É mister, ainda, elencar a ideia de erotização na literatura, que conforme Chklovski (1999, p. 50) “É a arte erótica que nos permite uma observação melhor das funções da imagem”. Isso significa, por conseguinte, que a arte literária objetiva o envolvimento em relação àquele que lê. Para isso, são necessários artifícios consistentes, como o constante emprego de termos científicos na poesia augustiana.

Essa consistência poética é traduzida por meio dos versos desfamiliarizados do cotidiano. São versos enigmáticos e singulares que são visualizados pelo viés do estranhamento. Ocorre o efeito do “Ostranenie”, por exemplo, nos seguintes fragmentos da poesia, anteriormente, mencionada: “O homem, que nesta terra miserável;/ Mora, entre feras, sente inevitável;/ Necessidade de também ser fera”. (ANJOS, 1998, p.88). No trecho, o autor elucida o espírito negativista, resgatando, assim, elementos e alegorias que abarcam o seu pensamento.

O primeiro verso do fragmento ilustra o mundo em que o ser humano está imerso de maneira incrédula. Para reforçar a ideia áspera, o poeta completa com o segundo e o tercei-

ro verso, apontando que os indivíduos estão cercados por seres maldosos e frios e, como consequência, tornam-se outro discípulo das “feras”. De acordo com Vasconcelos (1996, p. 49), a poética augustiana “produz uma poética de recepção nova, como matéria de reinterpretação da palavra estranha no seu uso aberto e abrangente, como se fosse algo da relação normal/anormal”.

O estranhamento poético, em suma, não ocorre somente no âmbito teórico, mas no prático, pois é possível estabelecer o contato com a poesia do autor pré-modernista. E, também, é indiscutivelmente aceitável, no que tange à arte literária, uma vez que é objetivo da poesia causar efeitos diversos, por meio da linguagem distante da realidade concreta e bem experimentada. O trecho a seguir, demonstra o valor da poesia regida por princípios estéticos carnavalescos:

Mas em relação ao escritor somos particularmente maleáveis; por meio do estado de ânimo em que nos coloca, das expectativas que em nós suscita, ele pode desviar nossos processos afetivos de uma direção e orientá-los para outra, e pode frequentemente obter, do mesmo material, efeitos bem diversos. (FREUD, 2010, p. 374).

A poesia de Augusto dos Anjos, então, visa a despertar a leitura, provocando efeitos variados e, sobretudo, o estranhamento, uma vez que a linguagem da qual o autor faz uso, não é linear, ou seja, desalinhada do real e penetrada na imaginação e na abstração. Isso significa, portanto, que os poetas possuem liberdade para “criar um mundo que, embora menos fantástico que o das fábulas, diferencia-se do mundo real pela inclusão de seres espirituais, superiores, como demônios ou fantasmas de mortos” (FREUD, 2010, p. 372). Além disso, embora o poema possua atributos inovadores e desfamiliarizados, ele suscita, em cada indivíduo, pensamentos diferentes, sendo que a diferença é sinônimo de preenchimento e de orientação para a vida real.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Augusto dos. **Eu e outras poesias**. 42. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

CHKLOVSKI, Viktor. **A arte como processo**. In: TODOROV, Tzvetan. Teoria da Literatura- I. Lisboa: Edições 70, 1999.

FREUD, Sigmund. O inquietante. In: FREUD, Sigmund. **História de uma neurose Infantil: (“O homem dos lobos”)**: além do princípio do prazer e outros textos (1917- 1920). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VASCONCELOS, Montgomery Jose de. **A Poética Carnavalizada de Augusto dos Anjos**. São Paulo: Annablume, 1996.